

ADCA - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DO AMPARO

Em finais de 1989, princípio de 1990, grande número de Jovens da Freguesia do Carvalhal sentiram necessidade de desenvolver várias atividades de índole Desportivo, Recreativo e Cultural. Tinham ao seu dispor uma instalação, como poucas localidades desejavam ter, para desenvolver essas atividades, tratava-se da magnífica Casa do Povo, mandada edificar pela nossa conterrânea, Dn^a Guilhermina das Neves Ramos Abreu e seu marido Valariano Abreu.

O edifício encontrava-se naquela data com reduzida ocupação, foi então que um grupo de Jovens pediu à Junta de Freguesia a ocupação de alguns espaços da casa para desenvolver as atividades. Posteriormente, e depois de constituída a Associação, foi lavrado e assinado com a Junta um protocolo de ocupação de algumas zonas da casa, ficando ali a chamada sede provisória da Associação.

Todas as iniciativas podiam ser desenvolvidas pelo grupo informal de Jovens constituído, mas depois de várias reuniões e sabendo que a Lei apoiava de maneira formal as atividades com vários benefícios, nomeadamente apoios estatais, foi o grupo de opinião em constituir uma Associação.

Na altura, com grande dinamismo, o passo seguinte foi tratar de um nome para a Associação, o que não se tornou difícil, pois todos sugeriam uma denominação.

Passadas as iniciais formalidades, de pedido do nome junto do Registo Nacional das Pessoas Coletivas, tratou-se de em 12 de fevereiro de 1990 formalizar a escritura pública no Cartório Notarial da Sertã. A cerimónia foi acompanhada por vários Jovens do Carvalhal e pelos elementos da Junta de Freguesia. O Notário acabou por felicitar os Jovens e a Junta de Freguesia pelo entusiasmo e vitalidade verificada pelos Jovens da Freguesia do Carvalhal.

A partir desta data deu-se início às inúmeras atividades Desportivas, Recreativas e Culturais, começando pelo concurso para o logotipo da Associação, atividade com grande número de concorrentes, que teve o apoio da Câmara Municipal da Sertã e do Jornal a Comarca da Sertã.

ALGUNS CONCEITOS DE ASSOCIATIVISMO

ASSOCIAÇÃO – “União de muitas pessoas para determinado fim”, (*In dicionário da Língua Portuguesa*);

LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO – “Os Cidadãos têm direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respetivos fins não sejam contrários à Lei Penal.” (*In Constituição da República Portuguesa, Artº 46 alinea 1*).

NOÇÃO DE ASSOCIATIVISMO – O homem é por excelência um ser que vive em sociedade. As formas de viver e de estar inserido na sociedade têm variado ao longo da sua existência.

Desde o início do seu aparecimento, o homem tem adotado as mais variadas formas para poder sobreviver aos perigos que constantemente o rodeiam. No início era o viver em grupo para se defenderem de outros animais ou mesmo de outros homens. Pouco a pouco as pequenas famílias transformaram-se em tribos os clãs e assim sucessivamente.

Como se pode verificar o Homem teve necessidade de viver em grupo, sendo que hoje essa necessidade ainda subsiste mais do que nunca, vivendo, cultivando-se, trabalhando, divertindo-se e cultivando-se em grupo, sob as mais diversas formas. Assim é um grupo de amigos que habitualmente se encontra à mesa do café e discute os acontecimentos do dia-a-dia (a política, o desporto, os temas da atualidade nacional e internacional, o ensino, a gastronomia, a cultura, etc.). Então consoante os pontos de coincidência os grupos alargam-se e surgem grupos específicos consoante a problemática que os une. É necessário que cada um enriqueça o seu património valorativo e se sinta inserido no mundo que o rodeia. Se for necessário conjugam-se os esforços de todos para resolver determinada situação mais problemática.

Por razão lógica surgem as diversas formas do Homem se associar em grupos culturais, desportivos, recreativos, científicos, cooperativas, sindicatos e mesmo grupos informais, sendo que estes últimos não chegam a legalizar-se.